O OVARENSE

NUMERO 857 — *Proprietario e Editor*=Placido Augusto Veiga — ANNO XVI

Redacção, Administração e Typographia, L.de S. Pedro 26

OVAR, 22 de Abril de 1900

A carestia do milho

O preço do milho este anno subiu exageradamente. A ganancia dos assambarcadores leva as classes pobres a uma situação desesperada,

Entretanto a imprensa queda-se no silencio, porque nas grandes cidades o povo não consome milho, mas trigo, que para o povo das nossas terras é um elemento de luxo.

Ha dois annos, ainda era governador civil do Porto o sr. dr. Pina Callado. Não o accompanhavam os *reclames* que depois se fizeram ao sr. dr. Leopoldo Mourão.

Pois apesar d'isso quando o preço do milho se aggravou, o sr. Pina Callado pediu immediatamente providencias ao governo e d'ahi resultou que foram abaixados os direitos de importação d'aquelle cereal abastecidos os mercados, e o povo teve pão barato.

—

Pois bem, chegou a occasião de se pedir ao governo eguaes providencias.

Os pobres não podem pagar o pão por preço tão elevado. Os assambarcadores elevarão ainda mais o preço se por ventura não receiarem a entrada do milho estrangeiro com o pagamento minimo do direito de importação. D'ahi resultará a fome e a fome é má conselheira.

—

Em nome dos pobres, dirigimo-nos ao governo.

Pedimos providencias para que se acuda ao povo, ao eterno explorado.

O governo ha de ouvir-nos porque temos justiça.

Administração municipal

Desde que um dos guardas da Estrumada e outro particular, que tambem foi guarda do municipio, receberam ferimentos, quando andavam a fiscalisar, e esses ferimentos não tiveram correctivo, o abuso do furto de lenha tomou proporções espantosas.

As mattas novas do municipio vão atravez. Causa verdadeira pena ver o damno produzido ahi, sem que os seus auctores colham resultado apreciavel.

Não condemnamos a camara nem os guardas. As mattas novas vão-se e é impossivel guardal-as, desde que os guardas foram exautorados, sem que essa exautoração fosse seguida d'um castigo serio.

—

Isto está a indicar que a camara não pode nem deve conservar por mais tempo debaixo do seu dominio essas mattas que não pode guardar, nem mesmo administrar bem.

Siga o processo que quizer, mas continuar na mesma è que não pode ser.

Novas matrizes

São convidados os proprietarios de predios urbanos a fazer declarações quanto ao rendimento de seus predios, para a formação das novas matrizes.

Nenhum deve deixar de fazer essas daclarações.

Porém se os aconselhamos a isso, tambem os aconselhamos a que tenham o maior cuidado no modo como as fazem, porque podem ser lograrados e explorados, o que è bem peor.

Cada contribuinte dirija-se aos influentes politicos, cada um do seu partido, que teem obrigação de os acomselhar e ensinar o modo como hão-de encher os impressos.

Assim evitam o peor

Fabrica

Está muito adeantado o edificio da fabrica da conservas, em construcção n'esta villa.

E' um grande melhoramento para a nossa terra.

Muito desejamos vel-a prosperar. Com isso lucra o povo que alli ha de encontrar trabalho e consumo para os productos da nossa lavoura.

O «Diario do Governo» publicou o aviso de que o governo brazileiro dispensou a apresentação de facturas consulares para o despacho das mercadorias importadas do estrangeiro.

Paúl Makaló

Veio soltar o ultimo pio em nome d'essa cambada de S. Miguel, o *grande chronista chronico*, chafurdando n'um **paúl**, apresentado talqualmente o indica o seu nome: «**Mokotó**» (vulgo: *chispe de porco* !)

Como Judas, apoz a nefanda traição, vem o «*matalóte*» receber os *trinta dinheiros* porque vendeu a «Grammatica» e a quem ajudou a assassinar!

Ainda foi benefica e generosa «A Discussão» para o Paúl; recebeu-lhe a chaga «**chronica**», deixou-lh'a estar em *vinha d'alhos* por uns dias e publicou-lh'a por fim, pondo no alto, o costumado «**Retardada**»... *no cesto* !

—

Vergado ao pezo dos remorsos, sente nas alvoradas d'este abril tão poetico a approximação dos *andorinhas* academicos, *sebentos* no coração em **pios** *palpitantes d'alegria* !

Ouve o *esfarrapar do riso desconexo do publico*, **dentro d'um bilhar!**

Nota *os melros a esgueirarem-se á luz dos lampiões proenrando mulheres; apanha uma... trepa ao bilhar* e vae respirar o *ar à esquina do café*, onde sente uma *athmosphera bastante quente* (effeito do bacalhau e borôa) mas de bom *ar oxygenado* e... sulphydricado !!

Em seguida vae á... tenda matar saudades e fazer as tristes despedidas, nostalgico, envergonhado de tanto *crime* na Etymologia, de tanta asneira na Syntaxe, de tanta calinada na Prosodia e (resta sabel-o mas deprehende-se) de tanta patada na ortographia !

Despede-se de tudo o que o cerca, perguntando a si proprio: =«**Quem manda?**»

—A consciencia ! diremos nós.

Não a terá, por certo, e, n'esse caso o Destino o impelle ao cumprimento da expiação !

Cosido com a parede lá vae, rua em rua, á borda do precipicio; mede o infinito horisonte que o cobre e mergulha o seu desvairado olhar vago e sinistro n'essa profundidade aberta a seus pés como a querel-o tragar !

Por fim, descobre uma arvore de rachiticos ramos; aproveita o que no solemne momento de allucinação lhe parece mais bello; volve uma vez mais o seu já torvo olhar pela immensa vastidão e..... aguilhoado pelo proprio conselho do Camillo —o despreso que o opprime— enforca-se como o Judas da lenda christã !

Differiu só n'um ponto:—a escolha da arvore;

Judas, segundo resa a tradicção, enforcou-se n'uma figueira; o **Paúl Mokotó** enforcou-se... n'um **Sobreiro!**

* * *

Pobres athletas, enfesados espiritos !

Em poetica prosa, olympico..... no nome, vem o *Oliveirense*. afinando a sua theorba... de folheta, cantando em meigos e heroicos dithyrambos na sua avena *tão gentil*, os martyrios do seu coração por quem já não existe, declarando-se na sua arrebatada paixão, o triste Romeu carpindo as *tarturas* do seu amargo soffrer ante a gelidez cadaverica da sua Julieta!

Pobre **fonte.... seca** de ventura !

Espera-o o Destino a offertar-lhe a corôa que a Historia concedeu a Néro:—Doido!—

* * *

Que resta d'essa *pleiade brilhante* da «peanha do archanjo? —Um prato para côdeas:—Mocotó ! e um lyrico prosador de saias curtas, *poeta choramigas* calcinado, para desenvolvimentos gastricos e digestões difficeis.

Um, se nos prova as indigestões, o outro serve-nos para effeito do oleo de ricino !

Não se lamenta na presente occasião o Vieira da Cruz da falta dos demais «Discutidores!»

A estes dois, recusa tambem os serviços.

Prescinde d'elles no momento actual que, pela cidade invicta estão crusando innumeros fios para o estabelecimento da tracção electrica!

E é assim que tudo passa n'este mundo!

—*Sic transìt gloria mundi !*

Granja, Abril 1900.

K. Cete.

S. José

No proximo domingo, na capella de Nossa Senhora da Graça, realisa-se a festividade em honra de S. José, que nos informam, será imponente—magestosa. De manhã, constará de missa solemne a grande instrumental e sermão; e de terde, de ladainhas, sermão e procissão.

O prégador é o sr. Padre Benevenuto de Sousa, distincto ornamento do pulpito sagrado.

Durante o dia estará o S.S. em Exposição.

A capella estará ricamente engalanada.

Em a noite de domingo para segunda feira foi assaltada a egreja de Nossa Senhora da Apresentação, da freguezia da Yera-Cruz, em Aveiro. O ladrão que foi visto e dizem não ser alli conhecido, arrombou a porta lateral da egreja, roubando quanto viu e que poude enfardellar:—galhetas, chaves, colheres e olhos de prata, e outros objectos que estavam no altar de Santa Luzia, a quem tinham sido offerecidos por promessas, assim como roubou um par de brincos d'oiro, dois véus e um calix, arrombando tambem as caixas das esmolas.

Arthur Moura

Parte hoje á tarde para Lisboa, para seguir d'alli viagem no vapor «Cametense» para a capital do Amazonas (Manáos) o nosso sympathico amigo e conterraneo Arthur Theophilo de Moura. Um abraço e que a sorte o proteja.

—

O sr. Moura, pede-nos a publicação da seguinte

DESPEDIDA

Tendo pedido a exoneração do logar que ha cerca de nove annos occupava na Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, motivada pelas violencias e injustiças de que sempre fui victima, e tomando a resolução inabalavel de me ausentar para longe dos lares patrios, com o fim de me ser mais propicio o futuro, venho saudosamente, por este meio, despedir-me de todas as pessoas de relações e amisade, visto não me ser possivel pessoalmente fazel-o por ser breve a minha retirada, pois é hoje, 22, que tomo passagem no comboio das 4 h. da tarde com direcção a Lisboa, para seguir viagem para Manàos (Brazil) no vapor «Cametense», que deve partir ámanhã, 23.

A todos saudosamente envio um adeus, talvez o ultimo!... Ao correr da penna sinto deslisar-me pelas faces as lagrimas mais sentidas que até hoje tenho vertido, ao pensar na minha breve separação, não só da minha familia como de meus amigos!

Calaram-me na alma as demonstrações de amizade e immensos favores que muitos me dispensaram, especialisando os ex.mos srs. dr. Francisco Fragateiro, seu pae José Fragateiro de Pinho Branco, dr. João Maria Lopes, Placido Augusto Veiga, etc.

De todos conservarei immorredoira saudade e gratidão. Oxalà que todos tenham uma existencia repleta de prosperidades e que o caminho de suas vidas, sejam cercados de flores sem espinhos, é o que do intimo do meu coração lhes desejo.

Tenho dito, e por ultimo peço desculpa de qualquer omissão praticada involuntariamente.

Ovar.

Arthur Theophilo de Moura.

CONVITE

A meza da irmandade de N. S. do Rozario, d'esta villa, manda resar ámanhã, 23 do corrente, pelas 7 e meia horas da manhã, no seu altar da egreja matriz d'esta freguezia, uma missa, suffragando a alma do irmão e bemfeitor da mesma irmandade Manoel Pereira Dias.

Por isso, convida todos os confrades e amigos do finado a assistirem áquelle religioso acto.

Ovar, 22 d'abril de 1900.

O Juiz,

Gonçallo Huet.

Secção Agricola

SOBRE O MILDIÚ

Será bom lembrar os tratamentos preventivos contra o mildiú, para não se darem os arrependimentos tardios que houve o anno passado.

E comquanto se não possa assignalar uma epocha precisa e exacta para effectuar os tratamentos, porque o desenvolvimento do mal varia com o clima e condições particulares da região, e até do sitio onde existe a vinha, o certo é que é sempre bom antecipar as prevenções nos vinhedos humidos e atreitos a mildiú e começar logo que a vinha rebenta a acompanhal-a com pós cupricos.

Digo propositadamente *pós cupricos*, porque os primeiros tratamentos deverão sempre ser feitos com pós e não com liquidos.

Todos sabem que n'essa quadra da vegetação não se acham ainda as cepas vestidas e enramadas de seus sarmentos e folhas e que então não possuem ellas superficie bastante para n'ella se fixarem as pulverisações liquidas.

Com os pós não acontece o mesmo. Os pós empregados parcialmente e pela fórma porque se fazem as enxofrações contra o *oidium*, introduzem-se e agarram-se por todos os pontos das cepas e o cobre que elles devem possuir estabelece uma atmosphera contraria á vida e desenvolvimento do mildiú

E a proposito de pós cupricos devo dizer que deverão elles ser extremamente finos; essa qualidade é indispensavel ao seu bom exito.

E' por isso que é melhor compral-os feitos e preparados nas grandes fabricas, do que fazel-os em casa.

Eu já os fiz e sei a enormidade do preço porque me ficavam.

E não tendo com elles os cuidados precisos, não os passando por varios crivos, até os reduzir a serem quasi impalpaveis, acontecerá que ficarão baratos, mas, em compensação, serão grossos, não poderão fixar-se com facilidade nas folhas e rebentos, e a maior parte d'elles cahirá no solo, sendo por este modo desaproveitada parte da sua efficacia.

E por outro lado, os fabricados em grande escala em fabricas importantes, poderão ficar relativamente baratos porque a sua enorme quantidade cobrirá facilmente despezas que, além d'isso, poderão ser consideravelmente attenuadas com o auxilio de grandes crivos mechanicos e motores a vapor.

Em vista d'isto, não é difficil a escolha, e resta-nos apenas recorrer ás casas que nos offereçam as maiores garantias de honestidade, para que nos não vendam pós sem cobre, ou com uma quantidade d'este superior àquella que os pós deverão possuir.

Antonio Batalha Reis.

Vinho exportado

No mez de março findo a exportação de vinhos para differentes paizes foi de 6.982:361 litros no valor de 1.053:917$000 pagando de direitos 19:186$054. Em março do anno passado fôra de 6.781:892 litros na importancia de 828:439$000, pagando de direitos 15:503:403. Houve differença para mais no mez de março findo: litros 800:468, valor 12:577$000, direitos 3:682$651 A differença foi quasi exclusivamente para a Inglaterra. Em março do anno passado a exportação para alli foi 1:852:093 litros, havendo portanto uma differença para mais, no mez findo, de 939:315 litros; para o Brazil, a exportação no mez de março do anno passado foi de 3.522:978 litros, havendo uma differença para menos em março ultimo de 34:607 litros. A principal exportação foi para o Brazil 3.488:370 litros, Inglaterra 2.791:468. Allemanha 222:676, Suecia e Noruega 156:791. França 69:098 e Dinamarca 52:659.

SOLIDÃO

Alonguei-me fugindo e vivi na soledade.

Arraes—do Psalm.

I

Solidão, eu te saudo! silencio dos bosques, salvé!

A ti velho, ó natureza; abre-me o teu seio.

Venho depôr n'elle o pezo aborrecido da existencia; venho despir as fadigas da vida.

Quero pensar só commigo; quero fallar a sós com o meu coração.

Os homens não me deixam; amparae-me vós, solidões amenas, abrigae-me, ó solidões deleitosas.

Franqueae-me, ó soledade, o thesouro das tuas selvas abre-me o sanctuario das tuas grutas.

Eu perguntarei aos troncos pelas edades que viram correr; e os troncos me responderão, meneando as suas ramas: «Ellas passaram.»

Eu contarei aos prados os meus amores; e as boninas abrirão o calix para me dizer: «Tambem nós amamos».

Interrogarei os penhascos pelos echos das vozes dos homens; e os penhascos mudos não ousarão repetir-me os sons fallazes d'essa voz.

Eu direi às ruinas: «Que é das mãos que vos construiram, que é das raças que vos habitaram?»

E as ruinas se calarão; mas a pedra de um sepulchro fallará por ellas.

A pedra do sepulchro dirá: «A morte passou, e as suas pégadas ficaram impressas no caminho dos seculos.»

Solidão, eu te saudo! silencio dos bosques, salvé!

II

Que doce não é fugir dos homens para viver com as plantas!

Que prazer não é deixar essas habitações alinhadas pelo prumo de sua pequenhez, e vir no desalinho dos campos folgar em liberdade com a natureza!

Nascentes que rompeis do seio das rochas! vós não sois comprimidas nos estreitos canaes que fabricou a arte:

Livres surgis da terra, livres jorraes das penhas; e livres correis dos montes a cobrejar nos prados por entre o matiz das flores.

Arvores frondosas, vegetae sem medo; a foice do jardineiro não vos despojará da rama para o monotono prazer do luxo contrafeito.

E vós, rochedos magestosos, repousae tranquillos nas elevações da terra; que não virá o cinzel do statuario roubar-vos as formas da natureza.

Para transmittir ao neto degenerado as feições do avô ambicioso.

Solidão, eu te saudo! silencio dos bosques, salvé.

III

Solidão, eu venho a ti; já me não quero senão no teu seio.

Trago o coração opprimido; uma mão de ferro m'o aperta.

O espinho da dor está cravado no meio d'elle; a angustia o torce sem piedade.

O affogo lhe travou das arterias; todo o pezo da desgraça está em cima d'elle.

O meu sangue já não tem vida; e circula de mau grado pelas veias frouxas.

Arde-me não sei que fogo no intimo do peito; queria chorar e não tenho lagrimas.

Travam-me na bocca os azedumes do passado; a aridez do futuro seccou os meus olhos.

O que foi e o que hade ser andam-me esvoaçando pela phantasia; são pensamentos de azas negras como o corvo agoureiro.

O momento que é desapparece no meio d'elles; porque não é nada.

O homem não tem senão o passado e o futuro; o passado para chorar, o futuro não lh'o disse Deus.

Eu vivo no futuro por uma esperança mais tenue que o fio da aranha: existo; no passado porque ainda se me não foi o amargor dos tragos que bebi.

O presente está no meio, como o ponto no centro do circulo; mas a sua existencia é chymera.

Os raios que partem para a circumferencia são reaes: tal é a minha vida.

D'aquelle ponto imaginario tiro linhas verdadeiras para o que fui e para o que hei de ser; todas vão parar na desgraça.

Eu tive coração, amei; ainda o tenho e amo.

Mas o meu amor fadou-o a desventura; bafejou-o o sopro do mal.

Foi planta que só lagrimas a regaram; o sol da felicidade não se riu para ella.

Deu flores outoniças que não desabrocharam, o granizo as crestou, e a geada lhes queimou os germes.

Não houve esperanças de fructo; só o prazer, mas tão louco!—de as colher sem elle.

Por isso está triste até á morte.

E os homens cuidam que eu sou feliz; e eu régo de noite o meu leito com as lagrimas dos olhos.

Porque a noite fez-se para chorar quem tem que chorar: de dia o avizado mente e ri.

Por isso eu não quero viver mais com os homens: porque quero chorar de noite e de dia.

A cidade é para mim o deserto; a solidão é a minha patria.

Solidão, eu te saudo; silencio dos bosques, salvé!

Almeida Garret.

O orphã na costura

Minha mãe era bonita,
Era toda a minha dita,
Era todo o meu amor.
Seu cabello era tão loiro,
Que nem uma fita d'oiro
Tinha tamanho esplendor.

Suas madeixas luzidas,
Que caiam tão compridas,
Vinham-lhe os pés beijar.
Quando ouvia as suas queixas,
Em suas aureas madeixas
Ella vinha-me embrulhar.

Tambem, quando toda fria,
A minha alma estremecia,
Quando ausente estava o sol,
Os seus cabellos compridos,
Como fios aquecidos,
Serviam-me de lençol,

Minha mãe era bonita,
Era toda a minha dita,
Era todo o meu amor.
Seus olhos eram suaves
Como o gorgeio das aves
Sobre a choça do pastor.

Minha mãe era mui bella,
Eu me lembro tanto d'ella,
De tudo quanto era seu!
Tenho em meu peito guardadas
Suas palavras sagradas
Co'os risos que ella me deu.

Os meus passos vacillantes
Foram por largos instantes,
Ensinados pelos seus.
Os meus labios mudos, quedos,
Abertos pelos seus dedos
Pronunciaram-me:—Deus!

Mais tarde, quando acordava,
Quando a aurora despontava,
Erguia-me com sua mão.
Fallando pela voz d'ella,
Eu repetia singela
Uma formosa oração.

Minha mãe era mui bella,
Eu me lembro tanto d'ella,
De tudo quanto era seu!
Minha mãe era bonita,
Era toda a minha dita
Era tudo e tudo meu.

Estes pontos que eu imprimo,
Estas quadrinhas que eu rimo,
Foi ella que me ensinou.
As vozes que eu pronuncio,
Os cantos que eu balbucio,
Foi ella quem m'os formou.

Minhã mãe! —diz-me esta vida,
Diz-me tambem esta lida,
Este retroz, esta lã:
Minhã mãe!=Diz-me este canto,
Minha mãe!=diz-me este pranto,
—Tudo me diz:=Minha mãe!

Minha mãe era mui bella,
Eu me lembro tanto d'ella,
De tudo quanto era seu!
Minha mãe era bonita,
Era toda a minha dita
Era tudo e tudo meu.

Junqueira Freire.

AS MULHERES

O problema da educação da mulher e da sua participação na vida publica, vem sendo discutido com grande calor em quasi todos os paizes mais avançados do mundo. Exceptuando Portugal, onde o nosso sentimentalismo se não preocupa com taes pieguices, alguns dos mais eminentes publicistas do estrangeiro estudam o assumpto com grande affinco, tentando resolvel-o. Uma publicação de Paris, «A Revista Politica e Parlamentar» n'um trabalho excellente, assignala as opiniões correntes ácerca dos direitos da mulher, historiando as diversas phases da influencia celta favoravel á independencia feminina e da influencia romana, que lhe era desfavoravel.

Os celtas tinham pela mulher o maior dos respeitos. Para elles, a suave companheira do homem possuia alguma coisa de divino. Admittiam-se em todas as questões como arbitros celestes. Entre os gallos, eram ainda as mulheres que decidiam os mais complicados assumptos da vida publica.

Cita-se como exemplo o tratado estipulado com ellas por Annibal e no qual se deixava á sua prudencia a decisão das questões, no caso de violação das clausulas do convenio.

Mais tarde, quando o direito romano se introduziu em França, a admiração illimitada que pela mulher tinham os legistas, deu causa a que n'este paiz se arreigasse a convicção de que ella era incapaz para todos os cargos civis Estabelecendo comparações, o auctor do trabalho a que nos vimos referindo, nota com tristeza que a França, apezar da revolução, é o paiz em que menos concessões se tem feito á mulher, pois que a mulher franceza não usofrue os direitos concedidos ao sexo feminino pelos Estados Unidos, Australia, Suissa, Suecia, Noruega, Inglaterra, Mexico, Chile e até o Japão.

Pelo que se vê a revolução feminista está em vesperas de triumpho.

Do Pará

Chegou a esta villa, vindo do Pará, onde se encontrava já ha alguns annos, o nosso amigo sr. Manoel Joaquim Aragem.

Os nossos cumprimentos.

Procissões

Na quinta feira santa a communhão geral e o Lava-pés foi bastante concorrida. E á noite sahiu a procissão do «Terro-terro», vendo-se pelas ruas bastante povileu.

=Com um tempo magnifico realisou-se na sexta feira santa a commovente procissão do Enterro, que ia imponente, bem dirigida e com bastante ordem;

SALVE', RAINHA

Salvé Rainha!
Mãe de misericordia, nossa vida,
esperança e doçura, ouve estes brados
dos pobres filhos de Eva, os degredados
n'este valle de lagrimas e abrôlhos!
Volve, Senhora, a nós, volve os teus olhos
pharoes da nossa luz,
advogada nossa e apóz tamanhas
penas, miserias, maldições n'um erro,
ao cabo do desterro
oh! mostra-nos Jesus,
Filho das tuas virginaes entranhas!
E dignos das promessas do Senhor
consegue-nos a paz e o seu amor!

Thomaz Ribeiro.

sendo credores de elogios os dignos mezarios dos Passos, que se não pouparam a fadigas para que a sua procissão tivesse, como teve, todo o brilho e magnificencia.

A procissão sahiu pelas 5 horas e meia e recolheu já de noite.

Atraz da procissão e pelas ruas do trajecto a concorrencia de povo era enorme.

O orador, encarregado dos respectivos sermoes, agradou.

—No domingo ultimo tivemos a procissão da Ressurreição e em seguida missa solemne a grande instrumental.

=Na segunda feira passada sahiu o Sagrado Viatico aos entrevados.

Boas festas

O «Ovarense»envia boas festas a todos os seus collaboradores, assignantes e collegas

Romaria

Hoje e ámanhã realisa-se na freguezia de Arada, d'este concelho, a grande romaria da Senhora do Desterro.

Previsão do tempo

Com relação à segunda quinzena de abril, faz Escolastico as seguintes previsões.

Dia 22—Retrocesso para o frio. Iniciam-se depressões no Mediterraneo e no norte da Africa,coincidindo as chuvas da corrente equatorial de Cabo Verde com os ventos do Sahara.

Dias 23 e 24—Bom tempo, com a temperatura propria da estação.

Dias 25 e 26—Tempo nublado e chuvas na Andaluzia com acção reflexa em Cuenca, Teruel, Ciudad Real. Toledo, Guadalajara. Madrid, Alemtejo e Algarve.

Dias 27 e 28—Trovoadas lineares em geral. fecundas de graniso e com pouca chuva.

Dias 29 e 30—Volta o frio, com ventos norte e de noroeste.

Emigração clandestina

Na quinta feira deram entrada no governo civil de Lisboa 15 individuos presos a bordo do vapor «Magdalena», e que tentavam seguir clandestinamente para o Brazil

Trabalho no mar

Ante-hontem houve trabalho de pesca na costa de Paramos, sendo o pescado pouco remunerador e petinga.

E' provavel que as artes de pesca da nossa costa do Furadouro, deem principio aos seus trabalhos na proxima semana

O eclipse

A Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes concede passagem gratuita nas suas linhas aos astronomos estrangeiros que vierem a Portugal, por occasião do eclipse do sol

Symptomas de raiva nos animaes

A raiva manifesta-se principalmente no cão, no lobo e no gato, e pode dizer-se que só n'estes animaes apparece expontaneamente.

Nem sempre é necessaria, para se dar a transmissão, a mordedura do animal, pois muitas vezes basta que o animal atacado lamba as mãos ou a cara do homem ou outros animaes.

Segundo as instrucções do conselho de saude de Hespanha, das quaes nos soccorremos, os animaes raivosos apresentam os symptomas seguintes:

O cão dá signaes de inquietação, os olhos brilham extraordinariamente e denuncia no olhar fixo um mixto de excitação e tristeza. N'este estado o animal obedece ás ordens mas com certa indifferença e sempre com a cauda cahida entre as pernas. Esquadrinha, derriça por cordas que encontre, escarva na terra, evidenciando uma ancia desusada

Nos momentos que tem de repouso simula caçar moscas e ergue-se de subito como pretendendo apanhar a dente objectos illusorios.

E' errada a affirmação de que o animal atacado foge da casa do dono. Se o não provocarem, bastará um simples cordão para prender o animal, que se sujeitará, mas sempre com expressão sombria.

Ha casos de raiva cujos symptomas são mais aterradores:—os olhos do animal scintillam como globulos de fogo, o olhar é feroz, attitudo irascivel, atira-se a todas as pessoas e excita-o muito a presença de outros cães. No primeiro periodo perde completamente o appetite e depois devora tudo, madeira, cordas, finalmente tudo que poder alcançar.

Quando a raiva attinge um periodo adeantado e quando a paralysia o impede de engulir a saliva, é que á bocca do animal affluc uma baba espumosa como clara d'ovo. A secura da bocca e da garganta provoca lhe uma sede extraordinaria e o horror pela agua chega no ultimo periodo. mas não constitue um signal constante e caracteristico como muitos pretendem.

Um dos mais importantes symptomas é o latido especial que tem a expressão dolorosa do estado do animal.

Logo que o cão, ou outro animal dos indicados, entristeça e traga a cauda cahida, é necessario prendel-o immediatamente e sujeital-o á mais rigorosa observação.

Litteratura

A FLOR QUE TEM FRIO

Aquella flor, n'aquelle campo de neve, nada mais encantador! Era a pequenina rosa de uma pequenina roseira. Era tão fina, como os seus palidos rubores tão delicada, que ninguem que por alli passasse poderia explicar como ella resiste ao frio, e aos rudes ventos do norte. Em geral as eglantinas não sobrevivem à estação temperada! Comtudo,instruido das cousas, como estava, não me surprehendeu muito esta flor entre os gelos. Em abril passado, uma fada com azas de borboleta atravessou a planicie toda verdejante então, tocou n'um só ponto a terra com o extremo do artelho e ahi deixou a primavera! E a flor nasceu, desabrochou, e não devia murchar.

Mas sentia muito frio; fazia pensar com a sua alvura levemente rosada, que estremecia, na nudez de uma creança em um berço de neve.

Como eu a contemplasse

— Senhor, disse a pequenina eglantina, não ha sorte mais miseravel do que a minha, e é bem triste que eu não possa esfolhar-me e morrer como todas as outras flores; pois o inverno não consegue murchar-me, e gela-me; sinto mil alfinetes frios de neve, que são outros tantos flocos de gelo, penetra o fino tecido das minhas petalas. Se não tem um coração inexoravel, tenha compaixão de mim, supplico-lhe! Faça com que haja em torno a mim, quando não seja senão por um momento, um pouco de calor. Tudo o que possuo de belleza e perfume darei com alegria por um raio de verão!

Advinham como eu fiquei commovido com esta falla.Porém como ir em auxilio d'aquella rosa, trémula de frio, victima d'aquelle ar tão cruel? Pedir ás nuvens que se entreabrissem para deixar passar uns raios de luz quente, não podia ser; não havia calor por detraz das grossas nuvens brancas. Lembrei-me ir ao bosque visinho, juntar as ramas cahidas, e accender uma fogueira em torno da haste fina da planta; mas os sopros do septentrião em breve conseguiriam apagar as chammas, e dispersar as brazas Que! pois seria obrigado a deixar soffrer sem treguas a bella supplicante? Felizmente sou fecundo em ideias engenhosas. Corri a casa, onde me esperava felizmente a minha amante de cabellos de ouro. Contei-lhe a minha aventura e dei-lhe parte do meu projecto.

Ella não hesitou em seguir-me, vestida á pressa, envolta em pelles que a agasalhavam.

Chegamos em breve ao campo de gelo, e a minha amante inclinou-se sobre a flor, desprendendo os cabellos. «Oh! como é bom desabrochar afagada pelos raios do sol»! disse a pequenina rosa do campo de gelo.

Catulle Mendés.

ANNUNCIOS

AGRADECIMENTO

As familias Chaves, d'Eduardo e Manoel Ferraz e Lamy, não o podendo fazer pessoalmente, vêm por este meio agradecer a todos os que os cumprimentaram por occasião do fallecimento da sua querida Maria José Ferraz Chaves.

VENDE-SE

Um bom armazem,quasi novo, com sotão, sito no Largo da Rua do Pinheiro, d'esta villa.

Quem o pretender comprar pode fallar n'esta Redacção, que se derão os respectivos esclarecimentos.

VICE CONSULADO DO BRAZIL EM AVEIRO

Funcciona das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Dinheiro a juros
COM HYPOTHECA

Empresta-se atè á quantia de 1:000$000 reis. N'esta Redacção se diz

Vinho nutritivo de carne

Unico legalmente auctorisado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e exercita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom bife. Acha-se á venda nas principaes pharmacias.

XAROPE PEITORAL
JAMES

FARINHA PEITORAL FERRUGINOSA DA PHARMACIA FRANCO

Reconhecida como precioso alimento reparador e excellente tonico reconstituinte. esta farinha, a unica legalmente auctorisada e privilegiada em Portugal,onde ha o uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debeis e idosas.

Atlas de Geographia Universal
Descriptivo e Illustrado

Contendo 40 mappas expressamente gravados e impressos a cores, 160 paginas de texto de duas columnas e perto de 300 gravuras representando vistas das principaes cidades e monumentos do mundo, paizagens, retratos d'homens celebres, figuras diagrammas, etc
Assigna-se em Lisboa, Rua da Bica a Vista, 62